Capítulo 20

Cultura e Identidade: Valorização das Heranças Afro-Brasileiras e Indígenas no Ensino Fundamental – Um Relato de Experiência

Culture and Identity: Valuing Afro-Brazilian and Indigenous Heritage in Elementary Education: An Experience Report

Amanda Alves Mendes Oliveira
Francisca Luana Silva Ferreira
Maria Daiane Pires Barbosa
Maria Dávila Pires Barbosa
Maria Kryslânia Gomes de Sousa
Vanessa Maria Barbosa de Carvalho
Antônio Francisco Soares Araújo
Denise Geovana Bezerra de Amorim
José Antônio dos Santos Filho
Débora Bastos da Silva

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica voltada à valorização das culturas afro-brasileira e indígena entre estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ipu, Ceará. A intervenção, intitulada "Cultura e Identidade: Heranças que não se apagam", fundamentou-se na Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica. Metodologicamente, caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva, desenvolvido a partir de uma intervenção pedagógica na E.M.E.B. Nossa Senhora de Fátima. As atividades envolveram exposição educativa, apresentação de elementos culturais, utilização de recursos visuais e momentos de diálogo e interação com os estudantes. Durante a intervenção, observou-se o interesse dos participantes, especialmente nas atividades que possibilitaram relacionar os conhecimentos apresentados às suas vivências cotidianas. Também foram identificadas limitações no conhecimento prévio de alguns estudantes acerca das contribuições africanas e indígenas para a formação sociocultural brasileira. Conclui-se que a experiência favoreceu a reflexão sobre a diversidade cultural e evidenciou a importância de práticas pedagógicas participativas para a valorização das diferentes matrizes culturais presentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: cultura afro-brasileira; cultura indígena; identidade cultural; ensino fundamental; relato de experiência.

Abstract: This study aims to report a pedagogical experience focused on the appreciation of Afro-Brazilian and Indigenous cultures among fourth-grade students at a public elementary school in Ipu, Ceará, Brazil. The intervention, entitled "Culture and Identity: Heritages That Do Not Fade", was based on Law No. 11,645/2008, which establishes the mandatory teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture in Basic Education. Methodologically, the study is characterized as a descriptive experience report based on a pedagogical intervention

DOI: 10.47573/aya.6228.3.57.20

conducted at E.M.E.B. Nossa Senhora de Fátima. The activities included an educational exhibition, presentations of cultural elements, visual resources, and opportunities for dialogue and interaction with students. During the intervention, students demonstrated interest, particularly in activities that connected the content to their everyday experiences. Limitations in some students' prior knowledge of African and Indigenous contributions to Brazilian sociocultural formation were also observed. The experience encouraged reflection on cultural diversity and highlighted the importance of participatory teaching practices in appreciating the different cultural traditions that shape Brazilian society.

Keywords: afro-Brazilian culture; indigenous culture; cultural identity; elementary education; experience report.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira contemporânea passa por uma defasagem na transmissão de duas culturas que fazem parte de sua história: a cultura afro-brasileira e a cultura indígena. Mesmo com a promulgação da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas, percebe-se que ainda não há uma abordagem legítima e contínua com relação a esses conteúdos, sendo, muitas vezes, abordados apenas em datas comemorativas que fazem alusão a algum acontecimento histórico que tenha relação com uma dessas culturas (Brasil, 2008).

Refletindo sobre como essa falta de continuidade na transmissão desses conhecimentos torna difícil o entendimento e a identificação de crianças e adolescentes brasileiros com as culturas afro e indígenas, idealizou-se a realização de um Projeto de Intervenção com eixo temático "Cultura e Identidade", que busca trabalhar a relação de proximidade entre crianças ipuenses e essas duas culturas por meio do projeto "Heranças que não se apagam".

Para uma análise mais aprofundada no presente projeto, é fundamental explicitarmos o eixo temático abordado, ou seja, o que realmente significa cultura e identidade. De acordo com Moraes (2019, p. 168), "[...] a cultura é entendida como prática de significação e o mundo social concebido como construído discursivamente". Com base nesse pensamento, podemos entender a cultura como uma prática que produz sentidos e significados através de discursos, como linguagem, rituais e imagens compartilhados por um grupo.

Segundo Hall (2000 *apud* Moraes, 2019, p. 170), "[...] as identidades sociais devem ser pensadas como construídas no interior da representação, através da cultura, sendo resultantes de um processo de identificação que nos permite posicionarmo-nos no interior das definições fornecidas pelos discursos culturais". Então, a identidade parte do pressuposto de uma identificação construída individualmente a partir das vivências e discursos apresentados ao indivíduo, onde ele se situa em determinada posição quando se reconhece nesses discursos culturais.

Quando se compreendem as definições de cultura e identidade, percebe-se uma relação intrínseca entre os dois conceitos, sendo a identidade uma construção

social gerada pela cultura. Essa compreensão nos permite perceber um conflito histórico que urge ser pensado e tratado com seriedade: como crianças brasileiras podem construir uma identidade com as culturas afro-brasileiras e indígenas, se essas culturas não são apresentadas adequadamente em nenhuma instância de suas vidas, principalmente no contexto escolar?

Diante do exposto, esse trabalho busca aprofundar os conhecimentos acerca de culturas que fazem parte da herança brasileira e, concomitantemente, difundi-las entre os estudantes ipuenses. O texto divide-se nas seguintes partes: introdução, justificativa, objetivo geral, objetivos específicos, proposta de intervenção, cronograma, resultados e discussões, conclusão e referências.

JUSTIFICATIVA

A escolha do presente tema do Projeto de Intervenção partiu das vivências das acadêmicas participantes do projeto no ambiente escolar, no qual foi possível observar a centralidade da problemática debatida nesta pesquisa, correspondendo à falta de acesso às culturas afro-brasileira e indígena nas escolas públicas do município de Ipu, acarretando a dificuldade de identificação dos alunos com essas duas culturas que fazem parte da formação do povo brasileiro.

A necessidade de compreender a identidade cultural como o sentimento de pertencimento de um indivíduo perante um grupo na sociedade justifica a realização da pesquisa em questão. A relevância dessa discussão está no fato de o Brasil ser um país miscigenado, onde a presença das culturas africana e indígena é expressiva, o que torna imprescindível expandir os estudos na área do multiculturalismo.

Portanto, a superação de estereótipos e a valorização dessas raízes são os pontos centrais que fundamentam esta análise, buscando dar visibilidade à complexidade da nossa formação identitária e fomentar a procura, por parte dos alunos, de conhecimentos que são essenciais para compreender a própria história e respeitar a pluralidade de culturas do Brasil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover o acesso às culturas afro-brasileiras e indígenas aos alunos da rede pública de Ipu.

Objetivos Específicos

- Analisar como as culturas afro-brasileiras e indígenas são abordadas dentro do ambiente escolar;
- Identificar como os alunos entendem as diversidades culturais existentes e seu comportamento diante delas;

- Compreender de que forma a pouca acessibilidade às culturas afro-brasileiras e indígenas impacta na formação da identidade dos estudantes ipuenses.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para enfrentar os desafios da preservação das raízes nacionais e garantir que a cultura brasileira seja vivida como uma herança perene, é necessária uma ação conjunta entre a comunidade escolar e a sociedade civil, para que, assim, as heranças culturais não se apaguem. De acordo com Fontenele e Cavalcante (2020), o grande desafio das escolas consiste em assegurar a presença efetiva da História e da Cultura de povos negros e indígenas tanto nos currículos quanto nas práticas em sala de aula.

Dessa forma, para que essas determinações legais sejam aplicadas de forma adequada, é fundamental que as instituições educacionais repensem seu papel na formação de indivíduos capazes de viver e conviver em contextos diversos. Nesse processo, é necessário promover o reconhecimento de todos como sujeitos ativos da construção histórica, independentemente de sua origem étnica, condição econômica ou posição social. Segundo Silva (2019, p.30), “O ensino da diversidade cultural no Ensino Fundamental I desempenha um papel crucial na formação de crianças que compreendem e respeitam as diferenças, preparando-as para viver em uma sociedade plural e inclusiva”.

Portanto, apresenta-se a seguinte proposta de intervenção, que tem como embasamento a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que determina a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica, com uma abordagem que enfatiza a cultura e a identidade de cada aluno no processo de ensino e aprendizagem. Há inúmeras maneiras de abordar esse tema no contexto escolar; sendo assim, encontramos no projeto de intervenção “Cultura e Identidade: Heranças que não se apagam” uma forma de apresentar e dialogar com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola de rede pública do município de Ipu, com temáticas e atividades sobre a influência da cultura indígena e africana em nossa formação sociocultural.

Com a necessidade de trazer para o cotidiano dessas crianças o que é cultura e identidade, e o reconhecimento dentro das suas vivências sociais, apresentaremos uma amostra de saberes dos povos indígenas e africanos no espaço escolar, com o objetivo de não apenas falar sobre, mas fazer com que cada discente reconheça em sua rotina a cultura que herdamos. Diante desse tema gerado, utilizaremos diversos materiais como: papelão, cartolina, folha A4, E.V.A., TNT, tintas, lápis de cor, cola e isopor. Os equipamentos utilizados serão: notebook, impressora, datashow, som e microfone.

Para desenvolver a proposta, convidaremos os alunos para um momento de reconhecimento cultural, no qual cada criança compartilhará o que entende sobre o tema; em seguida, ministraremos uma explicação sobre o conteúdo, mostrando

a importância da temática, como ela é encontrada no dia a dia do aluno e qual a necessidade de abordar esse assunto.

Utilizaremos a área verde da instituição como espaço pedagógico para que os alunos possam observar e vivenciar uma mostra de saberes indígenas e africanos. Nesse momento, serão apresentados objetos presentes no cotidiano que possuem origens e influências dessas culturas, possibilitando a valorização dos conhecimentos tradicionais e a compreensão de suas contribuições para a formação social e cultural da sociedade.

Seguindo essa perspectiva, será promovida uma oficina de arte na qual cada discente poderá expressar os conhecimentos construídos ao longo da intervenção, bem como evidenciar sua identidade por meio de diferentes produções artísticas e culturais. As atividades contemplarão a criação de pinturas, desenhos, brincadeiras, apresentação de curiosidades, instrumentos musicais e práticas culinárias, possibilitando aos estudantes vivências significativas de expressão e criatividade, ressaltando as heranças herdadas.

Por fim, a intervenção será concluída com um momento reflexivo, no qual cada aluno poderá compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo das atividades, bem como suas percepções e reconhecimentos em relação às culturas trabalhadas. Esse espaço de diálogo e escuta contribuirá para o fortalecimento da identidade cultural dos discentes, promovendo a valorização da diversidade e o reconhecimento da importância dessas heranças culturais perante a sociedade. Além disso, a proposta busca incentivar a preservação e a continuidade dessas manifestações culturais, evitando que tais heranças sejam silenciadas ou apagadas ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção realizada na escola E.M.E.B. Nossa Senhora de Fátima abordou o tema “Cultura e Identidade: heranças que não se apagam”, e seu principal objetivo foi promover a valorização da diversidade cultural e aumentar a compreensão dos alunos sobre as contribuições africanas para a formação da identidade brasileira. Esta atividade foi desenvolvida por meio de uma exposição educativa e interativa, utilizando cartazes, imagens, objetos culturais, elementos visuais e momentos de diálogo e interação com os alunos que participaram da ação.

Durante a condução dessa atividade, pôde-se notar que os alunos estavam interessados no tema e se mostraram engajados, demonstrando curiosidade sobre os conteúdos apresentados, fazendo perguntas, compartilhando experiências pessoais e interagindo com os materiais expostos. Entre os tópicos discutidos estavam características das culturas africanas e indígenas, seus costumes, brincadeiras, alimentação, arte e identidade cultural, sempre buscando ressaltar as contribuições para a formação da sociedade brasileira atual, enfatizando que estão mais presentes e são mais fortes do que, muitas vezes, conseguimos perceber.

Ao longo da apresentação, percebeu-se que alguns alunos possuíam um conhecimento, embora limitado, sobre as influências africanas e indígenas na cultura brasileira. Alguns mostraram-se levemente surpresos ao descobrir que práticas cotidianas, como certos alimentos e brincadeiras, têm origens em uma dessas duas culturas. Essa situação evidenciou a necessidade de aprofundar o tema da diversidade cultural no ambiente escolar, visto que muitos conhecimentos ainda permanecem pouco explorados.

Adicionalmente, notou-se que a participação dos alunos foi maior durante a apresentação quando foram utilizados recursos visuais e atividades interativas. O uso de materiais ilustrativos e a interação direta com os elementos expostos facilitaram o interesse e a construção de uma aprendizagem mais satisfatória. Também foi observado que os estudantes se mostraram mais reflexivos ao conseguir relacionar o conteúdo apresentado com aspectos de sua própria realidade.

Quanto à análise dos resultados, os dados observados durante a intervenção relacionam-se com estudos que enfatizam a importância da valorização das relações étnico-raciais no ambiente escolar. Durante a ação, constatou-se que a aprendizagem foi mais eficaz quando os estudantes participaram ativamente do processo, não apenas recebendo informações.

Nesse contexto, Alcântara, Souza e Silva (2025, p.14) afirmam que “as crianças não apenas aprendem sobre cultura africana – elas vivenciam essa cultura de forma sensorial, simbólica e afetiva, ativando laços com um saber ancestral que normalmente é silenciado ou marginalizado no espaço escolar”. Isso foi evidenciado durante a intervenção, à medida que os alunos mostraram maior envolvimento ao interagir com os recursos disponíveis.

O contato com elementos culturais possibilitou que os alunos estabelecessem uma conexão entre o conhecimento apresentado e suas próprias vivências, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Outro ponto identificado durante a intervenção foi a percepção dos alunos acerca das lacunas na presença da cultura africana na construção da identidade brasileira. Esse resultado pode estar relacionado a processos históricos que contribuíram para a invisibilidade de certos grupos e conhecimentos ao longo do tempo.

Sobre essa questão, Alcântara, Souza e Silva (2025, p. 5) ressaltam que “a identidade nacional brasileira foi construída sobre bases racistas que privilegiam um grupo social não racializado, tendo a branquitude como ideal, e marginalizam outras identidades racializadas, particularmente a negra”. A partir dessa análise, compreendeu-se que a ausência ou certa limitação de debates sobre a cultura afro-brasileira não deve ser vista isoladamente, mas sim relacionada às construções históricas e sociais que permitiram o silenciamento de determinadas identidades culturais.

Assim, a intervenção realizada se revelou significativa, pois possibilitou momentos de aprendizagem, reflexão e, principalmente, reconhecimento das heranças culturais presentes na sociedade brasileira. Mais do que apenas transmitir informações, a intervenção contribuiu para estimular o respeito à diversidade,

fortalecer a valorização cultural e promover o desenvolvimento de uma consciência mais crítica entre os alunos.

Por fim, os resultados observados demonstram que ações educativas com uma metodologia participativa têm um impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a formação de indivíduos mais críticos e capazes de reconhecer a importância da diversidade cultural na construção da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral levar aos alunos da escola E.M.E.B. Nossa Senhora de Fátima conhecimentos sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas, além de demonstrar como estão presentes no cotidiano do povo brasileiro. Com base nos resultados apresentados, é possível apontar que a realização deste projeto de intervenção permitiu compreender, na prática, as barreiras enfrentadas no âmbito escolar quando tratamos de difusão da pluralidade cultural brasileira.

Diante das discussões e da ação prática proposta por este trabalho, pode-se constatar que os objetivos foram plenamente alcançados. A intervenção com os estudantes da escola visitada revelou uma ausência real no acesso contínuo às heranças afro-brasileiras e indígenas, confirmando a problemática inicial de que esses saberes são negligenciados no currículo regular.

Contudo, a prática pedagógica demonstrou que o cenário pode ser transformado quando a escola amplia espaços para metodologias participativas. A reação e o engajamento dos alunos ao descobrirem as matrizes africanas e indígenas em brincadeiras, objetos e alimentos do seu cotidiano reforçaram que a cultura e a identidade não devem ser ensinadas como conteúdos distantes, mas sim vivenciadas no dia a dia. Durante a oficina de arte e mostra de saberes, tornou-se perceptível que os estudantes respondem de forma significativa quando são convidados a interagir e a relacionar o conteúdo com suas próprias realidades.

Dessa forma, o projeto “Heranças que não se apagam” cumpriu um importante papel como ponto de partida para reflexões acerca da diversidade e formação cultural do povo brasileiro. O uso de metodologias ativas e recursos visuais mostrou-se fundamental para que os estudantes se reconheçam como parte dessas culturas, transformando o aprendizado em um processo significativo e sensorial.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Celina Nunes de; SOUZA, Alessandra Santos de; SILVA, Caroline Falero da. Relações Étnico-Raciais na Revista Brasileira de Estudos da Presença: avanços, apagamentos e silenciamentos. **Revista Brasileira de Estudos da Presença,** Porto Alegre, v. 15, n. 4, e150026, 2025. Disponível em: https://www.

scielo.br/j/rbep/a/7hwLfH43Bmc88hwTCXMXRVp/?lang=pt. Acesso em: 02 de maio de 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 02 maio 2026.

FONTENELE, Zilfran Varela; CAVALCANTE, Maria da Paz. **Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 46, e204249, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046204249. Acesso em: 11 maio 2026.

MENDES, Everaldo dos Santos; SANTOS, Adevanucia Nere; FERNANDES, Stela Santos. **Educação, diversidade e inclusão: travessias pedagógicas e sociais em tempos de pandemia.** São Paulo: Editora Bagai, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585186/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Diversidades%20e%20Inclus%C3%A3o.pdf. Acesso em: 13 maio 2026.

MORAES, Maria Laura Brenner. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. **Revista Educar Mais,** Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 167-172, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.167-172.1482. Acesso em: 13 maio 2026.

PEREIRA, Júnia Sales; MIRANDA, Sonia Regina. **Laicização e Intolerância Religiosa: desafios para a História ensinada.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 99-120, jan./mar. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623661108. Acesso em: 15 maio 2026.